

UMA JORNADA FRUSTRADA: REFLETINDO SOBRE UMA TENTATIVA DE PESQUISA SOCIOLÓGICA SOBRE IDEAÇÃO SUICIDA

Data de submissão: 09/05/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Patrícia Claudia da Costa

Universidade Federal de Viçosa, Campus
Florestal, Instituto de Ciências Humanas
e Sociais
<http://lattes.cnpq.br/8964797058046597>

Jheneffer Ferreira Silva

Universidade Federal de Viçosa, Campus
Florestal – MG
<https://lattes.cnpq.br/2301628672598016>

Daniel Silva dos Santos

Universidade Federal de Viçosa, Campus
Florestal – MG
<http://lattes.cnpq.br/6440444629945216>

Kaique Vitor da Silva

Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais
<https://lattes.cnpq.br/9682678687419685>

RESUMO: Este capítulo apresenta o desfecho de um projeto piloto de pesquisa que visava identificar perfis de estudantes de graduação que a principal referência teórica-metodológica ideiação suicida e compreender as relações sociológicas do suicídio na população universitária estudada. A “teoria do ator plural”, criada por Bernard Lahire, era a principal

referência teórica-metodológica do projeto cuja pretensão inicial era observar a relação desses perfis com o contexto sócio-histórico dos sujeitos e os achados da literatura sobre o tema, incluindo as obras clássicas de Émile Durkheim e Karl Marx. O principal objetivo era fornecer dados que auxiliassem a comunidade universitária a compreender o fenômeno e encontrar formas de promover mudanças que contribuíssem para o bem-estar social no ambiente acadêmico. Chegamos a coletar alguns dados em 2021, por meio de questionário online respondido por 144 estudantes, o que correspondeu a 17,54% do número total de alunos matriculados no Campus Florestal da Universidade Federal de Viçosa. Por não ter obtido uma amostra representativa da população de alunos do Campus, os resultados apresentados não são generalizáveis e a construção dos perfis foi comprometida. Além disso, foram encontrados resultados contraditórios em relação ao referencial teórico adotado, bem como percentagens aparentemente distorcidas devido à baixa quantidade de respostas. Contudo, outros fatores contribuíram para o abandono da investigação, configurando uma jornada de pesquisa frustrada.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Estudantes universitários. Perfil sociológico. Ideação.

A FRUSTRATED JOURNEY: REFLECTING ON AN ATTEMPTED SOCIOLOGICAL RESEARCH ON SUICIDAL IDEATION

ABSTRACT: This chapter presents the outcome of a pilot research project aimed at identifying profiles of undergraduate students who have suicidal ideation and understanding the sociological relationships of suicide in the studied university population. The “plural actor theory,” created by Bernard Lahire, was the main theoretical-methodological reference of the project whose initial intention was to observe the relationship of these profiles with the socio-historical context of the subjects and the findings of the literature on the subject, including the classic works of Émile Durkheim and Karl Marx. The main goal was to provide data that would help the university community understand the phenomenon and find ways to promote changes that would contribute to social well-being in the academic environment. We collected some data in 2021 through an online questionnaire answered by 144 students, which corresponded to 17.54% of the total number of students enrolled at the Federal University of Viçosa, Campus Florestal. Since we did not obtain a representative sample of the student population on the campus, the presented results are not generalizable, and the construction of the profiles was compromised. In addition, contradictory results were found in relation to the adopted theoretical framework, as well as apparently distorted percentages due to the low number of responses. However, other factors contributed to the abandonment of the investigation, configuring a journey of frustrated research.

KEYWORDS: Suicide. University students. Sociological profile. Ideation.

1 | INTRODUÇÃO

Este capítulo é fruto de uma atitude rara no meio acadêmico: expor publicamente uma jornada de pesquisa frustrada. Por que fazer isso? Para deixar registrado um trabalho que nos exigiu muita dedicação, resiliência, esforço intelectual e rigorosidade metódica. Se não resultou no que esperávamos, pode, pelo menos, servir de exemplo de que o trabalho científico nem sempre é possível, razoável ou satisfatório. E isso por si só já é um bom motivo para compartilharmos um pouco de nossa jornada enquanto pesquisadores de um tema tão polêmico.

Entre 2011 e 2017, o suicídio representou, na faixa etária de 15 a 29 anos, 6% das mortes violentas no Brasil. Dados do Ministério da Saúde (2019) apontam o aumento de 10% nas taxas de suicídio no Brasil, nesse período, sendo que o maior aumento ocorreu entre 2016 e 2017. Tal elevação ocorreu em 19 Unidades da Federação, sem predomínio por região. Os perfis mais vulneráveis ao suicídio nessa faixa etária foram homens, com 4 a 11 anos de escolaridade, de raça negra, sendo o enforcamento o principal método utilizado.

Partindo da premissa de que o suicídio é um problema epidemiológico de relevante repercussão no ambiente acadêmico, nossa pesquisa ambicionava se constituir como um estudo piloto para a construção de uma linha de pesquisa chamada “Sociologia do suicídio

na população universitária”, a qual se dedicaria a investigar: os perfis sociológicos de estudantes de Graduação que autodeclarassem possuir ideação suicida, a relação desses perfis com o contexto sociohistórico dos sujeitos e o resultado dessa relação com os achados da literatura sobre o tema, desde as obras clássicas de Émile Durkheim (2000) e Karl Marx (2006), escritas na segunda metade do século XIX, até os estudos mais recentes sobre o fenômeno no Brasil (SAMPAIO et. al., 2000; FICHER; WERNECK et. al. 2006; VANSAN, 2008; DUTRA, 2010, 2012; VASCONCELOS-RAPOSO et. al., 2016; SANTOS et. al., 2017; CICOGNA; HILLESHEIM; HALLAL, 2019; D’ECA JUNIOR et. al. 2019).

A intenção inicial, portanto, era a de identificar e construir o(s) perfil(is) sociológico(s) de estudantes universitários que apresentassem ideação suicida. Por ideação suicida entende-se o conjunto de pensamentos acerca de autodestruição, que incluem a ideia de que a vida não vale a pena ser vivida, bem como planos específicos para “lhe pôr fim” (AZEVEDO; MATOS, 2014, p. 181). Nesse sentido, com base em ampla literatura internacional na área da Saúde, Azevedo e Matos (2014) alertam para a ideação suicida como um estado preliminar do comportamento suicida.

A escolha deste tema teve origem em preocupações expressas por alguns estudantes de licenciatura, durante participação na Campanha Setembro Amarelo no âmbito da disciplina “Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem” nos anos de 2018 e 2019. O “Setembro Amarelo” é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, promovida em diversos países. No Brasil, foi criado em 2015 pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), com a proposta de associar a cor ao mês que marca o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio (10 de setembro).

Ao final da edição de 2019, 118 estudantes responderam um questionário que apontou indícios de que o “fantasma do suicídio” pairava no ar do *campus*. Quando perguntados se já pensaram em cometer suicídio 47% responderam positivamente e, entre esses, quase a metade já tentou mais de uma vez. Do total de respondentes, 45% tinham parentes que já tentaram suicídio, dos quais 49% desses parentes efetivamente cometeram suicídio. Quanto aos amigos, 69% tinham amigos que já haviam tentado suicídio, dos quais 38% desses amigos concluíram o ato.

Esses dados coadunam com os índices alarmantes de tentativas (d)e suicídios cometidos por universitários, tanto no Brasil como no resto do mundo, o que nos instigou ainda mais a investigar este problema. Além dos suicídios consumados, existem também as tentativas de suicídio que são subnotificadas, pois sabe-se mais sobre elas através de redes sociais e noticiários do que por meio de registros oficiais. Dentre os motivos dessa subnotificação, o fato de o suicídio ser um tabu impede que tal fenômeno seja visto como tal. Não é raro que esse acontecimento seja interpretado como um acidente ou morte natural. E quando o suicídio é interrompido, no caso da tentativa de suicídio, o sub-registro acontece com mais facilidade e frequência, uma vez que a tentativa, na maioria das vezes,

ocorre por meio de ingestão de medicamentos e pesticidas (DUTRA, 2012).

É importante destacar que diversas tentativas de suicídio já haviam acontecido na comunidade acadêmica da UFV-CAF. Algumas delas, inclusive, dentro do *campus* e por parte de adolescentes, estudantes da Educação Básica. Houve também um suicídio consumado, pouco tempo após encerrarmos a investigação. Nesse contexto, a linha de pesquisa que gostaríamos de ter construído propunha investigar os perfis sociológicos de estudantes universitários com ideação suicida, no intuito de fornecer dados que auxiliassem a comunidade universitária a compreender o fenômeno e, quiçá, a encontrar formas de promover mudanças que contribuíssem para o bem-estar social no ambiente acadêmico. Quem sabe até repercutisse nas estatísticas epidemiológicas do suicídio.

O projeto de pesquisa contou com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq) entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2022. Foram, portanto, dois anos de pesquisa conduzida pela professora da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, dois estudantes de Licenciatura em Química e um psicólogo clínico, experiente no atendimento de pacientes com ideação suicida. Na verdade, o trabalho iniciou com apenas os três primeiros integrantes.

A presença de um profissional da área da saúde mental na equipe de pesquisa foi uma das exigências do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFV (CEP-UFV) para que o projeto fosse aprovado. Como não havia na instituição nenhum profissional disponível, tivemos que recorrer à colaboração voluntária de um amigo com experiência no tema. Sua colaboração qualificou a reelaboração dos instrumentos de coleta e o preparo da equipe para interpretar os dados, identificar eventuais sinais de desconforto nos participantes e oferecer escuta ativa, caso fosse necessário.

A incorporação de um profissional da área de saúde mental na equipe de pesquisa foi uma das 16 exigências do CEP-UFV para aprovação do projeto. Para atendê-las, praticamente reconstruímos todo o protocolo de pesquisa. Isso causou o desmantelamento do cronograma inicial e imenso desgaste na equipe, já fragilizada por problemas de ordem pessoal agravados pelo contexto da pandemia de COVID-19. Hoje não temos dúvidas de que tais contratempos constituíram a gênese do fracasso do projeto, cujo desfecho mostraremos adiante.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como a intenção inicial do projeto de pesquisa era a de construir perfis sociológicos, optamos por situar o objeto no que tem sido chamado de “tradição disposicionalista”. Desse modo, precisaríamos considerar o passado incorporado dos sujeitos compreendidos como atores individuais, analisando suas práticas ou comportamentos sociais (LAHIRE, 2004, p. 21). Investigaríamos a formação ou a gênese das disposições individuais, ou seja, o

conjunto de tendências, inclinações e propensões que o sujeito manifestasse em seu discurso ou em seu agir cotidiano.

Tomando como pressuposto a influência das modalidades de socialização, que nem sempre são coerentes entre si (LAHIRE, 2004), consideraríamos os sujeitos que possuem ideiação suicida como simultaneamente produtores e produtos de processos de socialização interconectados. Pretendíamos, portanto, compreender cada ator completamente imerso numa pluralidade de mundos sociais, sujeito a princípios de socialização heterogêneos e, às vezes, contraditórios. E já que os incorpora mesmo assim, gostaríamos de saber como eles interagem e atuam na produção dos sujeitos sociais.

Considerando a ideiação suicida como produto de determinadas práticas socializadoras, buscaríamos ancorar a pesquisa também nos primeiros estudos sobre o suicídio que o consideraram como uma questão social. Desde Karl Marx, que, em 1864, teve a seminal ideia de associar as causas do suicídio com variáveis sociológicas, abrindo assim a perspectiva de estudar casos reais como resultado de forças dominantes completamente justificadas pela estrutura capitalista da sociedade. Mesmo tendo escrito um trabalho muito modesto sobre o tema, que quase se perdeu no volume e na densidade de sua obra crítica ao regime econômico vigente, no preciso momento da transição das formas de organização agrárias para a industrialização, vale muito a pena resgatar alguns de seus apontamentos sobre como uma melhora efetiva na qualidade de vida dos indivíduos depende da reforma do sistema social.

De acordo com as reflexões de Marx (2006), sobre informações necrológicas contidas num arquivo policial parisiense que abarcava o período de 1814 a 1827, não se pode considerar como antinatural um comportamento que se consuma com tanta frequência, ou seja, o suicídio não é, de modo algum, antinatural, pois acontece diariamente e o que é contra a natureza não acontece assim tão amiúde. Ele, então, sugere que as sociedades não geram os mesmos produtos e isso deve ser observado ao se propor reformas sociais. Assim sendo, estudar fenômenos sociais relacionados ao suicídio no século XXI exige uma cuidadosa análise das disposições favoráveis para que o ator social cogite pôr fim à própria vida. E isso deve ser feito de um modo a garantir que os perfis construídos pela pesquisa não fossem colocados a serviço de retificar os sujeitos em “tipos”, procedimento comum em pesquisas que formulam tendências estatísticas entre grupos, atribuindo a um coletivo um padrão de comportamento que não é majoritário (LAHIRE, 2006). E ainda que fosse, não representaria com exatidão a pluralidade de disposições presentes sequer no universo investigado.

Examinando os arquivos policiais, Marx (2006) descobriu “entre as causas do desespero que levam as pessoas muito nervosas-irritáveis a buscar a morte” razões que provavelmente não coincidam com achados atuais. E isto é mais um indício de que a ideiação suicida é um produto social que, justamente por ser social, varia conforme o contexto. Há dois séculos atrás, Marx apontou “os maus-tratos como o fator dominante, as injustiças,

os castigos secretos, que os pais e superiores impiedosos infligem às pessoas que se encontram sob sua dependência” (MARX, 2006, p. 28). O que encontraríamos agora?

Na contemporaneidade, o suicídio continua sendo um problema social em várias dimensões tangenciadas pela ética. Desde a criminalização do suicídio assistido, da eutanásia e da incitação ao suicídio ou à automutilação até a estigmatização dos familiares de suicidas, passando por diversos fatos sociais que tornam as discussões sobre o tema delicadas e complexas. Entre os fatos sociais diversos, tem destaque o silenciamento sobre o problema com base no que se convencionou chamar de “Efeito Werther”.

Aludindo ao romance *As desventuras do jovem Werther*, escrito por Goethe, cujo lançamento na Alemanha, em 1774, coincidiu com uma série de suicídios em situações similares a do personagem do livro, David Phillips cunhou essa expressão, na década de 1970, para designar o efeito imitativo de um comportamento suicida específico resultante da divulgação de notícias reais ou de obras fictícias sobre o suicídio. Em função desse suposto efeito, foram firmadas convenções entre os veículos de comunicação para que o suicídio não fosse noticiado ou explorado em produções ficcionais. É por isso que os telejornais não noticiam homicídios de pessoas comuns diariamente. Suicídios só aparecem quando ocorrem com pessoas famosas, cujas mortes não podem deixar de virar manchete. Igualmente, obras ficcionais viram motivo de escândalo e polêmica quando desrespeitam a convenção de silenciamento e mostram cenas de suicídio ou destacam personagens com ideias suicidas. O receio do “Efeito Werther” produz a invisibilidade da questão do suicídio nos meios de comunicação que, com a expansão pelos meios digitais, têm se tornado tão variados e atingem distintos públicos.

No caso do universo que pretendíamos investigar, de acordo com os dados do Atlas da Violência de 2017, no Brasil, a taxa de suicídio entre a população de 15 a 29 anos aumentou cerca de 10% desde 2002 (IPEA, 2017). Em certa medida, tal taxa se relaciona com diversas mudanças comuns a essa fase da vida. Para muitos jovens, a mudança para uma república ou moradia estudantil, que geralmente corresponde a primeira experiência longe de parentes e amigos, pode ser uma tarefa desgastante e opressiva, principalmente para aqueles com maior dificuldade em fazer amizades ou em atender às demandas dos cursos. Tais fatores, associados a fatores genéticos e condições psicológicas, podem levar o estudante a apresentar ideiação suicida.

De acordo com Dutra (2012), o estresse é um fator significativo em qualquer modo de se entender o comportamento suicida. Estima-se que uma perda interpessoal, um conflito com um parente ou namorado(a), está presente em 70% dos casos de tentativas de suicídio e de suicídio. Essas situações, aliada a um senso de responsabilidade, tornam o adolescente e o jovem mais suscetíveis ao estresse associado à escola, aos estudos ou problemas sociais.

Com base nos pressupostos teóricos apresentados e no fato de que a questão do suicídio já ganhou a visibilidade da sociedade brasileira, especialmente por meio da

Campanha Setembro Amarelo, nossa pesquisa partia da hipótese de que há relações entre a condição econômica e a ocorrência de ideação suicida na comunidade universitária. Pressupunha também que estudantes com histórico de distúrbio ou transtorno mental ou de suicídio na família têm mais chances de apresentar ideação suicida. Além disso, considerava que as pressões típicas do ambiente universitário, apesar de não serem fatores preponderantes, contribuem para a ideação suicida nos estudantes.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

Usando como principal referência teórica-metodológica a “teoria do ator plural”, o projeto buscava explicitar os processos de interiorização, de modo a compreender “as diferentes formas de reflexividade na ação, a pluralidade das lógicas da ação [e] as formas de incorporação do social” (LAHIRE, 2002, p.11). Isso exige uma postura metodológica que parte do pressuposto de que cada sujeito é um ator envolvido em vários tipos de ação, e não apenas um indivíduo reduzido a uma dimensão, no caso, a de estudante universitário.

Nessa perspectiva, os dados seriam coletados em duas etapas: uma quantitativa, por meio de questionário online, e uma qualitativa, na qual alguns estudantes seriam entrevistados. No entanto, a já comentada reconstrução do projeto de pesquisa atrasou de forma tão severa o início da coleta, que só houve tempo hábil para concluir a primeira etapa.

O questionário autoaplicado, disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*, era composto por questões de múltipla escolha sobre: idade, gênero, orientação sexual, situação socioeconômica, religiosidade, experiência com violência e drogas, saúde mental, ideação suicida e percepções sobre a experiência universitária.

A análise dos dados se pautou em pressupostos da abordagem relacional, seguindo a tradição bourdieusiana da qual Bernard Lahire é um dos principais representantes (LAHIRE, 2002, 2004, 2006). Os dados coletados via questionário foram tratados estatisticamente para facilitar a identificação das correlações de variáveis relevantes para exploração analítica.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram respondidos por 144 estudantes, o que correspondeu a 17,54% do número total de estudantes matriculados no *campus*. Não ter alcançado uma amostra representativa do universo investigado foi uma grande frustração, pois comprometeu profundamente o propósito da pesquisa.

Contudo, à guisa de registro, olhemos alguns dados. Dentre os respondentes, 55,24% afirmaram já ter pensado em cometer suicídio, o que correspondeu a 9,62% do total de alunos matriculados no *campus* por ocasião da coleta. Dentre os 79 alunos que declararam ideação suicida, 26 já haviam tentado chegar às vias de fato.

Entre os universitários que exercem atividade remunerada, 59,74% alegaram possuir ideação suicida, enquanto 50,77% dos que não exercem atividade remunerada também a possuíam. Imaginávamos que a diferença seria maior, com base na pressuposição de que, além das pressões do ambiente acadêmico, os estudantes que exercem atividade remunerada também sofrem pressões do ambiente profissional.

A maior incidência de ideação suicida foi encontrada entre quem declarou obter coeficiente acadêmico péssimo (93,33%), seguido por declarantes de coeficiente acadêmico ótimo (71,43%), ruim (64,29%), regular (48,15%). Já os declarantes de coeficiente acadêmico bom (41,03%) possuíam menor nível de ideação suicida. Este resultado é parcialmente divergente do esperado, pois supúnhamos que sujeitos com um rendimento acadêmico considerado alto apresentariam menor propensão à ideação suicida.

A relação entre violência psicológica e ideação suicida foi bastante curiosa. Entre os que declararam sofrê-la, 68,57% possuíam ideação suicida, porém 50,93% dos que não a sofriam também pensavam em suicídio. Observa-se que, apesar de a violência psicológica ser um fator associado à ideação suicida, não pode ser apontado como a única causa, visto que mesmo dentre os que não a sofrem, o percentual de ideação suicida é alto. Certamente, esse seria um dado a ser mais explorado, caso tivéssemos realizado as entrevistas com os estudantes.

Dentre os estudantes que não consumiam drogas (legais ou ilegais), 51,61% dos indivíduos possuíam ideação suicida. Já entre os que consumiam, a proporção subiu para 78,95%. Estes valores mostram uma relação entre o uso de substâncias psicoativas e a prevalência de ideação suicida. Porém, não foi possível analisar qualitativamente essa relação.

No que tange às orientações sexuais declaradas, a incidência de ideação entre os heterossexuais foi de 50,48%; homossexuais, 61,54%; bissexuais 72,22%. Esse é outro fator que poderia ter sido mais explorado nas entrevistas, por ser um marcador social relevante na problemática em questão.

Enfim, a fase quantitativa da pesquisa foi concluída quando já não havia tempo hábil para realizar a coleta qualitativa. Ela despertou ainda mais dúvidas sobre o objeto de pesquisa, agravadas pelo fato de termos obtido uma amostra tão pequena. Contudo, a equipe foi devastada pelos prazos institucionais, pela indisponibilidade dos estudantes para participar da coleta, pelos sofrimentos particulares que cada um de nós padeceu durante a pandemia de COVID-19, pelo desgosto de ver dois anos de trabalho resultando em praticamente nada. Ou pior, resultando na percepção de que não seria possível construir a tal linha de pesquisa chamada “Sociologia do suicídio na população universitária”.

5 | CONCLUSÃO

Abandonamos o projeto logo após seus modestos resultados terem sido

apresentados num evento científico local, como parte das exigências para prestação de contas das bolsas recebidas. A frustração foi tão grande que ninguém quis continuar. E isso faz parte do jogo científico. Nem sempre as pesquisas decolam, muito menos linhas de pesquisa, como era a nossa ambição inicial.

Mesmo frustrados, não podemos negar que aprendemos um bocado nessa jornada. Não conseguimos comprovar a existência de vários fatores sociais incidentes na ideação suicida de estudantes universitários, muito menos apontar quais desses fatores concorrem para o aumento da prevalência de ideação suicida. E os perfis sociológicos que sonhávamos em construir? Nada disso foi possível. No entanto, aprendemos muito sobre os bastidores de uma pesquisa e como sobreviver num ambiente tão cheio de obstáculos aos nossos propósitos, tal como o ambiente universitário.

De repente, tivemos que olhar para nossas próprias ideações, nossos próprios limites. E resignificamos o fracasso diante da alegria de perceber que, independentemente do desfecho desta pesquisa, nós sobrevivemos!

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Andreia; MATOS, Ana Paula. Ideação suicida e sintomatologia depressiva em adolescentes. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 2014, 15(1), 180- 191.

CICOGNA, Júlia Isabel Richter; HILLESHEIM, Danúbia; HALLAL, Ana Luiza de Lima Curi. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **J. bras. psiquiatr.** Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 1-7, mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-0852019000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de maio de 2020.

D'ECA JUNIOR, Aurean et al. Mortalidade por suicídio na população brasileira, 1996-2015: qual é a tendência predominante?. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 20-24, mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000100020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de maio de 2020.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DUTRA, Elza. Ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de medicina em uma capital do Brasil. **II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires**, Buenos Aires, p 42-44, 2010. Disponível em: <https://www.academica.org/000-031/194>>. Acesso em 19 de maio de 2020.

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudo de pesquisa psicológica**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 de maio 2020.

FICHER, Ana Maria Fortaleza Teixeira; VANSAN, Gerson Antônio. Tentativas de suicídio em jovens: aspectos epidemiológicos dos casos atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital geral universitário entre 1988 e 2004. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 361-374, set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000300005&lng=e n&nrm=iso>. Acesso em 19 de maio de 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da violência 2017**. Brasília: Ipea, 2017.

LAHIRE, Bernard. **O homem plural**: os determinantes da ação. Trad. Jaime A. Chasen. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAHIRE, Bernard. **Retratos sociológicos**: disposições e variações individuais. Trad. Didier Martin e Patrícia C.R. Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARX, Karl. **Sobre o suicídio**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Epidemiologia do suicídio**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf>. Acesso em 20 maio 2020.

SAMPAIO, Daniel et al. Representações sociais do suicídio em estudantes do ensino secundário. **Análise. Psicológica**, Lisboa, v. 18, n. 2, p. 139-155, jun. 2000. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312000000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 de maio de 2020.

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2878, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de maio de 2020.

VASCONCELOS-RAPOSO, José et al. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 345-354, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000200345&lng=e n&nrm=iso>. Acesso em 19 de maio de 2020.

WERNECK, Guilherme L. et al. Tentativas de suicídio em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 2201-2206. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001000026&lng=e n&nrm=iso>. Acesso em 22 de maio de 2020.